

EDIFICANDO UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA ONG O RESGATE, NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Mellyne Palmeira Medeiros
Williams Idelfonso Guimarães
Anne Gabriele Arcanjo da Silva
Amanda Martins Almeida
Pedro Augusto Oliveira Barbosa
David Eduardo Pereira

RESUMO

O núcleo de extensão EDIFICAR, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Campina Grande, formado por discentes e docentes do curso técnico em mineração e do curso tecnólogo em construção de edifícios, firmou parceria com a “ONG O Resgate”, localizada no município de Campina Grande - PB, que trabalha com a recuperação de dependentes químicos e alcoólicos, visando à formação de uma identidade sustentável em indivíduos que estão passando por processo de reabilitação na sociedade para desenvolver esse projeto que teve como objetivo promover a conscientização ambiental assim como fornecer uma terapia ocupacional no processo de reabilitação dos internos, foram utilizadas atividades teóricas e práticas sobre coleta seletiva, compostagem, educação ambiental, criação de horta vertical e aproveitamento de água da chuva. Portanto, promover a conscientização ambiental a partir da aprendizagem do sentido das coisas conforme a vida cotidiana.

Palavras-chaves: Meio ambiente. Conscientização. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

É imprescindível reconhecermos a intensa dependência que existe do homem com a natureza. Desta forma, verifica-se a importância de provocar o desenvolvimento de práticas sustentáveis na sociedade, haja vista que estas são capazes de minimizarem os impactos ambientais e promover uma relação equilibrada no planeta. De acordo com Santos e Faria (2004), os seres humanos tendem a dominar e a modificar a natureza para melhor aproveitá-la. Entretanto, novas necessidades foram surgindo e os homens foram criando novas técnicas

para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção. Desse modo, atualmente, vive-se um colapso nessa relação socioambiental, em que existe um consumo demasiado dos recursos naturais, visando somente o desenvolvimento humano, ficando alheia, em muitos casos, a sustentabilidade.

Foi nesse contexto que surgiu o núcleo de extensão “EDIFICAR”, formado por docentes e discentes do IFPB – *Campus* Campina Grande, com o objetivo central de levar a população conhecimentos acerca da sustentabilidade. Para tal, o trabalho de conscientização ambiental foi realizado na ONG “O Resgate”, situada no bairro Cruzeiro, Campina Grande, Paraíba, que trabalha com a reabilitação de dependentes químicos, do sexo masculino, cuja faixa etária varia entre 17 e 65 anos, que necessitam, como parte do processo, estarem envolvidos em atividades ocupacionais.

A Lei nº 9.795, de 1999 que trata sobre educação ambiental, utiliza o conceito que os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem, dentre outros valores sociais, conhecimentos e habilidades, devem ser um componente essencial e permanente na educação ambiental. Dessa forma, a conscientização ambiental, através da educação não-formal, é capaz, ainda, de construir cidadãos sustentáveis e transformar aspectos éticos, gerando nos indivíduos uma ressignificação do cuidado não apenas com a natureza, mas com a diversidade da vida como valor ético e político para o exercício da cidadania (BRASIL, 1999).

Verifica-se uma ligação estreita entre a consciência ético-crítica e a relação com o ambiente. Portanto, o comportamento do homem com o espaço está relacionado com a percepção de pertencimento e consciência da preservação do meio. Desde o ambiente individual, como o lar, até o coletivo, o planeta.

Portanto, ressaltamos a importância da formação de uma consciência ética-crítica sobre a preservação do meio ambiente no indivíduo, tendo que, depende de uma consciência ecológica, adquirida num processo de educação formal ou não formal. Segundo Gadotti (2001), educação para sustentabilidade depende do comportamento dos indivíduos enquanto cidadãos. Portanto, o desenvolvimento sustentável deve ser entendido a partir de uma visão holística, interdisciplinar, florando o comprometimento a um modo de vida mais saudável.

Diante do exposto, o projeto de educação ambiental desenvolvido pelo EDIFICAR promoveu a conscientização ambiental através de atividades teóricas e práticas envolvendo a separação adequada de resíduos sólidos, processo de compostagem para a fabricação de adubo orgânico, construção de horta e utilização de água da chuva para fins não potáveis.

2 METODOLOGIA

Como metodologia adotada utilizou-se da revisão bibliográfica acerca do tema para nortear o desenvolvimento das atividades teóricas, que foram realizadas conforme o perfil dos internos, que se apresentou bastante heterogêneo, perfil este traçado através de questionários aplicados aos 30 internos antes do início das atividades.

A partir das informações obtidas nos questionários, foi observado que os internos apresentavam dificuldades de aprendizado devido à falta de acesso à educação formal. Por isso, procurou-se estabelecer atividades que concordassem com a fundamentação teórica de didática do educador Paulo Freire, que defende o conhecimento do “mundo”, ou empírico, este precedente ao conhecimento educacional formal, portanto, deve ser valorizado, como princípio de conscientização dos próprios alunos/internos em relação a sua visão sobre se mesmos e sobre o mundo (FREIRE, 1980).

As atividades desenvolvidas tiveram um embasamento teórico no qual foi explicado o passo a passo dos processos e como estes ocorrem, para que assim pudessem ser feitas na prática com eficácia. Além da utilização do próprio conhecimento de mundo dos aprendizes, fazendo com que houvesse um fluxo de trocas de ideias. Assim, foi trabalhado na intercalação do conhecimento teórico com o aproveitamento do conhecimento pertencido pelos alunos/internos em suas respectivas vidas/experiências pessoais.

3 RESULTADOS

As atividades desenvolvidas tiveram um papel importante, devido à necessidade da formação de uma identidade sustentável na ONG a partir da realização das atividades de conscientização. Primeiramente, foram exibidas aulas teóricas sobre sustentabilidade. Portanto, as atividades desenvolvidas foram embasadas em teoria e explicadas previamente, desta forma facilitando a execução das atividades práticas propostas, como mostra a Figura 01.



Figura 01 – Atividades desenvolvidas. (A) Coleta seletiva; (B) Horta vertical; (C) Composteira; (D) Minicisterna para aproveitamento de água da chuva. Fonte: acervo pessoal

3.1 Coleta seletiva

Para a obtenção da conscientização ambiental dos internos, inicialmente, foram apresentados os conceitos de lixo, material reciclável, material orgânico, além da quantificação da real situação do lixo no país, o que foi de considerável importância para o surgimento do interesse dos internos em relação ao tema tratado. Todos esses conceitos serviram de base para a realização de todas as atividades posteriores, tais como, a coleta seletiva.

Segundo os autores Ribeiro e Lima (2000), entende-se coleta seletiva como a separação de materiais recicláveis, como plásticos, vidros, papéis, metais e outros, nas várias fontes geradoras, tendo em vista a coleta e o encaminhamento para a reciclagem. A partir da compreensão do sentido de uma coleta seletiva, realizou-se a implantação dos coletores contribuindo diretamente para a diminuição da geração de resíduos da instituição. Por exemplo, através da utilização das garrafas plásticas na construção da horta vertical, adaptando para que fossem utilizadas como vasos para as plantas da horta; os canos de PVC, obtiveram a mesma utilização das garrafas plásticas; além do material orgânico que foi utilizado na compostagem.

3.2 Compostagem

O processo de compostagem ocorreu através da reutilização dos resíduos orgânicos para a produção de fertilizante natural orgânico com o intuito de nutrir a planta e trazer economia, feito a partir de restos de alimentos, como verduras, cascas e talos e resíduos frescos, como podas de grama. Alguns alimentos cozidos ou assados também podem participar da compostagem, mas apenas em pequenas quantidades. É preciso evitar o excesso de sal e conservantes dos alimentos processados, visto que estes prejudicam o trabalho de compostagem, devendo ser úmido, entretanto, necessita-se de bastante material seco, para manter o nível de umidade ideal, minimizando o mau cheiro.

Para a compostagem foi necessário produzir o sistema de armazenamento para criação do fertilizante feita artesanalmente com recipientes plásticos com furos nas laterais e no fundo de todas, exceto na da base, fazendo com que o material fique arejado (pois se trata de um processo aeróbico), além de facilitar a drenagem do líquido (chorume orgânico) que será produzido, transportado pelas zonas de armazenamento, até ser recolhido, no final, para que possa ser utilizado com a finalidade de regar as plantas. Nos recipientes foram depositados, diariamente ou semanalmente, o material orgânico recolhido, durante aproximadamente três meses. Nos recipientes foram colocados húmus de minhoca, terra adubada e terra de compostagem. No primeiro recipiente ocorreu a inserção de minhocas, que ajudam a misturar e a abertura de vazios facilitando a passagem de oxigênio e do líquido de uma caixa para outra. No final de cada mês a primeira caixa ficou cheia, então foi trocada pela segunda e descansando por um mês. Então, para que o adubo produzido, seja recolhido, é necessário deixar a caixa exposta ao sol durante dez minutos, fazendo com que as minhocas mergulhem e não sejam retiradas juntamente com o material. Desta forma, depois de todo o processo foi que adubo orgânico produzido pode ser recolhido.

3.3 Horta vertical

Foi realizada a construção de uma horta vertical, uma espécie de plantio alternativo para as condições do espaço urbano atual, que como o nome sugere é feita de forma vertical, ocupando menos espaço. A construção foi desenvolvida a partir de materiais reutilizados como garrafas pets, pallets entre outros.

A construção da horta foi de fundamental importância tendo em vista que um dos objetivos do projeto era a geração de atividades ocupacionais. Além do impacto terapêutico,

gerou também impactos estéticos no local, tendo em vista que essa é uma técnica de ornamentação utilizado em algumas residências, assim como, gerou também um impacto econômico pois, toda a produção dessa horta servirá para uso dos internos, já que eles são responsáveis por sua própria alimentação.

3.4 Aproveitamento da água da chuva

Visando a economia e o consumo sustentável da água, foi planejado a construção de uma minicisterna para a captação da água da chuva para fins não potáveis. Além de que o município de Campina Grande encontra-se em estado de racionamento de água, e também tendo em vista que a horta acarretaria no aumento do consumo de água potável para a regar.

A instalação da minicisterna foi baseada nas diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 15527/2007 - Água de chuva – Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis. Para a elaboração do projeto, iniciou-se a pesquisa bibliográfica acerca do assunto. Seguido a isto, houve a elaboração de um cronograma, a produção de materiais didáticos (aulas e cartilha).

O projeto da minicisterna é simples e de baixo custo, baseado no sistema proposto pelo técnico agropecuário Edson Urbano¹, composto por calhas que transporta a água para coletores verticais, onde existe uma tela para eliminar partículas grosseiras, sendo optativa uma filtragem secundária feita com resíduos poliméricos e pedras (brita ou seixo), que possam ajudar no processo de filtração, melhorando a qualidade da água. Por fim, a água é levada para reservatórios, no caso específico bombona com capacidade de 100 litros. Se necessário, dependendo da área de captação da cobertura, pode ser feita a ligação de duas ou mais bombonas, assim aumentando a capacidade do reservatório. A água obtida com o sistema de minicisternas será utilizada para regar a horta da instituição, para a manutenção da mesma e também para o banho dos animais.

4 CONCLUSÃO

A educação ambiental pode ser um aliado importante para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, que pode ser somados com outras atitudes. Assim, projetos e atitudes

¹ Responsável pelo site www.sempresustentavel.com.br que disponibiliza projetos experimentais voltados ao uso racional das fontes de energias naturais, renováveis e não poluentes.

incentivadores como o EDIFICAR, possibilitam semear tal ideal, para que possa ser dado passos direcionados na formação de uma sociedade consciente e conectada ao planeta em que vive. Portanto, a educação ambiental deve ser considerada uma atividade-fim, porquanto se destina a despertar e formar consciência ecológica para o exercício da cidadania. Não é panaceia para resolver todos os males; sem dúvida, porém, é um instrumento valioso na geração de atitudes, hábitos e comportamentos que concorrem para garantir a qualidade do ambiente como patrimônio da coletividade.

ABSTRACT

The extension-program project EDIFICAR of the Institute Federal of Education Science and Technology of Paraíba - Campus Campina Grande, formed by students and teachers of technical courses in mining and technology ongoing construction of buildings, has partnered with the ONG "Resgate" located in city Campina Grande - PB, who works with recovering drug and alcohol addicts, aimed at forming a sustainable identity in individuals who are undergoing rehabilitation process in society. Aiming to promote environmental awareness as well as provide occupational therapy in the internal rehabilitation process, theoretical and practical activities on selective collection were used, composting, environmental education, creation of vertical garden and use of rainwater. Therefore, promoted environmental awareness from learning the meaning of things as everyday life.

Keywords: Environment. Awareness. Sustainability.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15527** - Água de chuva, Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis. 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

GADOTTI, M.. **Educar para a sustentabilidade:** uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo, 2008.

FREIRE, P.. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Centauro. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1980.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. do C.. Coleta seletiva de lixo domiciliar: estudo de casos. **Caminhos de Geografia revista on line**, dez. 2000. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15253/8554>. Acesso em: 20 jan. 2016

SANTOS, E. M. dos; FARIA, L.C. M. de. **O educador e o olhar antropológico. Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas.** v. 3. 2004.